

# Ciências do Esporte e Educação Física: Uma nova Agenda para a Emancipação 2

Wendell Luiz Linhares  
(Organizador)



**Atena**  
Editora  
Ano 2019

Wendell Luiz Linhares  
(Organizador)

# Ciências do Esporte e Educação Física: Uma nova Agenda para a Emancipação 2

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
C569	<p>Ciências do esporte e educação física: uma nova agenda para a emancipação 2 [recurso eletrônico] / Organizador Wendell Luiz Linhares. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências do Esporte e Educação Física. Uma Nova Agenda para a Emancipação; v. 2)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-567-9 DOI 10.22533/at.ed.679190209</p> <p>1. Educação física – Pesquisa – Brasil. 2. Políticas públicas – Esporte. I. Linhares, Wendell Luiz. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 613.7</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A Educação Física tem possibilitado aos seus profissionais, a tentativa de a partir dos diversos fenômenos, sejam eles de cunho biológico, fisiológico, pedagógico, sociais e entre outros, a busca da compreensão do “novo” para a área. Neste sentido, o volume dois do e-book “Ciências do Esporte e Educação Física: Uma Nova Agenda para Emancipação”, configura-se numa obra composta por 20 artigos científicos, os quais estão divididos por três eixos temáticos. No primeiro intitulado “Educação Física, Práticas Pedagógicas, Currículo e Inclusão”, é possível encontrar estudos que discutem diferentes aspectos, distintos, entretanto, interdependentes da Educação Física Escolar, a partir de aspectos teóricos e empíricos e como esses influenciam ou podem contribuir para uma melhor prática docente. No segundo eixo intitulado “Avaliação, Capacidade Física e Exercício”, é possível verificar estudos que apresentam enquanto características, aspectos biológicos e fisiológicos relacionados ao exercício físico e como este pode ser utilizado para a avaliação das capacidades físicas em diferentes sujeitos. No terceiro eixo intitulado “ Políticas Públicas, Jogos, Esporte e Lazer”, é possível encontrar estudos que tratam da relação Esporte-Lazer e como, não só as Políticas Públicas, mas também, a memória, se articulam para o fomento dos aspectos mencionados anteriormente. O presente e-book reúne autores de diversos locais do Brasil e, por consequência, de várias áreas do conhecimento, os quais abordam assuntos relevantes, com grande contribuição no fomento da discussão dos temas supracitados.

Portanto, é com entusiasmo e expectativa que desejo a todos uma boa leitura.

Wendell Luiz Linhares

## SUMÁRIO

### EIXO 1 – EDUCAÇÃO FÍSICA, PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, CURRÍCULO E INCLUSÃO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E AS RELAÇÕES DE GÊNERO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Claudio Roberto de Jesus Pereira Rafaela Gomes dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6791902091</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>12</b>
TRAJETÓRIAS FORMATIVAS: ESTÁGIO SUPERVISIONADO E PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Leonardo Rocha da Gama	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6791902092</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>17</b>
PERFIL, FORMAÇÃO, SABERES E EXPERIÊNCIAS DOS DOCENTES SOBRE O ENSINO-APRENDIZADO DO ATLETISMO	
Janaina Andretta Dieder Alexandre José Höher Gustavo Roesse Sanfelice	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6791902093</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>31</b>
PROGRAMA PIBID- CONCEPÇÕES DE PROFESSORES SUPERVISORES NO QUE SE REFERE A INCLUSÃO ESCOLAR	
Diana de Souza Moura Robson Alex Ferreira Viviany da Silva Brughnago Josielen de Oliveira Feitosa Daiany Takekawa Fernandes Meire Ferreira pedroso da costa Jucelia Maria da Silva Wanessa Eloyse Campos dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6791902094</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>43</b>
QUALIDADE DE VIDA DE ESCOLARES: PERSPECTIVAS PARA NOVOS TEMAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	
Vickele Sobreira Roberto Furlanetto Júnior Vilma Lení Nista-Piccolo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6791902095</b>	

**CAPÍTULO 6 ..... 54**

PROJETO VI-VENDO ESPORTE: REDISCUTINDO A FUNÇÃO PEDAGÓGICA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Felipe Souza de Brito  
Nathalia Dória Oliveira  
Mariza Alves Guimarães

**DOI 10.22533/at.ed.6791902096**

**CAPÍTULO 7 ..... 60**

OS DESAFIOS DA IMPLANTAÇÃO DO TÊNIS COMO COMPONENTE DO CURRÍCULO ESCOLAR

David Alisson Rodrigues da Silva  
Karine Miranda Pettersen

**DOI 10.22533/at.ed.6791902097**

**CAPÍTULO 8 ..... 71**

OS JOGOS OLÍMPICOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE PRÁTICA

Robinson Luiz Franco da Rocha

**DOI 10.22533/at.ed.6791902098**

**CAPÍTULO 9 ..... 79**

PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS: TIME-V: TREINO PARA INCLUSÃO, MOVIMENTO ESPORTE E VIDA

Mariana França Machado  
Jéssica Fraga Dalgobbo

**DOI 10.22533/at.ed.6791902099**

**EIXO 2 – AVALIAÇÃO, CAPACIDADE FÍSICA E EXERCÍCIO**

**CAPÍTULO 10 ..... 87**

OS EFEITOS DE UM PROGRAMA DE EXERGAMES NO FUNCIONAMENTO EXECUTIVO E NO DESEMPENHO ACADÊMICO DE ESCOLARES NUMA PERSPECTIVA NEUROPSICOPEDAGÓGICA

Fabrcio Bruno Cardoso  
Aline Cabreira Pinheiro  
Saulo Souza  
Danilo Cunha  
Pablo Gandra  
Austrogildo Hardmam Junior  
Cleonice Terezinha Fernandes  
Alfred Sholl Franco

**DOI 10.22533/at.ed.67919020910**

**CAPÍTULO 11 ..... 98**

TREINAMENTO DE FORÇA EM IDOSOS E SEUS BENEFÍCIOS: UM ESTUDO DE REVISÃO

Mauro Castro Ignácio  
Walter Reyes Boehl  
Augusto Dias Dotto  
Anderson da Silveira Farias  
Bruna Brogni da Silva  
Paloma Müller de Souza  
Guilherme de Oliveira Gonçalves

**DOI 10.22533/at.ed.67919020911**

**CAPÍTULO 12 ..... 104**

TREINAMENTO FUNCIONAL PARA IDOSOS

Givanildo de Oliveira Santos  
Westter Vinicio Vieira Alves  
Hugsom Vieira Alves

**DOI 10.22533/at.ed.67919020912**

**CAPÍTULO 13 ..... 114**

RELAÇÃO ENTRE OS EXERCÍCIOS AERÓBICOS E QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS QUE VIVEM COM HIV/AIDS

Saulo Freitas Pereira  
Francisco Renato de Oliveira Vitor  
Kerginaldo Leite de Souza  
Adson Batista da Mota  
Carlos Alberto de Medeiros Silva  
Sandro Elias de Medeiros Filho  
Leylson Roberto Lopes de Freitas  
Dimas Anaximandro da Rocha Morgan  
Állan Frederico Medeiros da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.67919020913**

**CAPÍTULO 14 ..... 122**

RELATO DE EXPERIÊNCIA: UMA PERSPECTIVA A PARTIR DA AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL COM O PÚBLICO HIV/AIDS

Silvana Corrêa Matheus  
Camila Valduga  
Bruna dos Santos  
Mauri Schwanck Behenck  
Uliana Soares Schaffazick  
Renata Palermo Licen

**DOI 10.22533/at.ed.67919020914**

**CAPÍTULO 15 ..... 127**

QUALIDADE DE VIDA E INTERESSE PELA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS DE PESSOAS COM MOBILIDADE REDUZIDA NA CIDADE DO RJ

Edvaldo de Farias  
Florisfran Melo Soares

**DOI 10.22533/at.ed.67919020915**

**CAPÍTULO 16 ..... 141**

PRÁTICAS CORPORAIS PARA A SAÚDE DO TRABALHADOR DA SEDUCE-GO: A EXPERIÊNCIA NA PERSPECTIVA BIOPSISSOCIAL

Max Santana Cananéia  
Rafael Vieira de Araújo

**DOI 10.22533/at.ed.67919020916**

**CAPÍTULO 17 ..... 145**

PADRÃO DO SONO RELACIONADO A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM ACADÊMICOS DO NÍVEL SUPERIOR

Edvando Trajano Freitas Júnior  
Paula Rocha de Melo  
Celina Maria Pinto Guerra Dore

**DOI 10.22533/at.ed.67919020917**

## EIXO 3 – POLÍTICAS PÚBLICAS, JOGOS, ESPORTE E LAZER

<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>156</b>
ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER NO MUNICÍPIO DE SAPUCAIA DO SUL/RS	
Walter Romeu Bicca Júnior	
Natalia Silveira Antunes	
Jenifer Thais Pagani	
Luana Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67919020918</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>171</b>
ESPORTES NA BAHIA: REGISTROS DE MEMÓRIAS EM JORNAIS DO INTERIOR DO ESTADO – 1910 – 1929	
Roberto Gondim Pires	
Cleber Dias	
Tayná Alves de Brito	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67919020919</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>181</b>
A LINGUAGEM-EXPRESSIVA-CRIADORA DA DANÇA: UMA ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA	
Danieli Alves Pereira Marques	
Marília Del Ponte de Assis	
Aguinaldo Cesar Surdi	
Elenor Kunz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.67919020920</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>188</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>189</b>

## PROJETO VI-VENDO ESPORTE: REDISCUTINDO A FUNÇÃO PEDAGÓGICA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

### **Felipe Souza de Brito**

Universidade Federal de Sergipe (UFS),  
Aracaju - Sergipe

### **Nathalia Dória Oliveira**

Universidade Federal de Sergipe (UFS),  
Aracaju - Sergipe

### **Mariza Alves Guimarães**

Colégio de Aplicação da Universidade Federal de  
Sergipe (CODAP),  
Aracaju - Sergipe

**RESUMO:** Este estudo teve como objetivo traçar novos caminhos para o Esporte através do Projeto Vi-vendo Esporte. O lócus empírico do projeto foram os alunos do ensino fundamental e médio do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe. Trata-se de um estudo de campo sincrônico cujo os participantes do projeto e os professores contribui e desenvolve uma nova proposta pedagógica para o esporte.

**PALAVRAS-CHAVE:** Esporte; Escola; Prática Pedagógica.

### PROJECT VI-VENDO SPORT: REDESIGNING THE PEDAGOGICAL FUNCTION OF THE CLASSES OF PHYSICAL EDUCATION

**ABSTRACT:** This study aimed to outline new paths for Sport through the Vi-Vendo Sport

Project. The empirical locus of the project was the elementary and middle school students of the College of Application of the Federal University of Sergipe. It is a synchronic field study whose project participants and teachers contribute and develops a new pedagogical proposal for the sport.

**KEYWORDS:** Sport; School; Pedagogical Practice

### 1 | INTRODUÇÃO

O projeto Vi-vendo Esporte, origina-se do estágio supervisionado que, em 2013, ainda na graduação em Bacharel em Educação Física (Universidade Federal de Sergipe), inicia uma parceria com o Colégio de Aplicação (CODAP), no contraturno dos estudantes atividades de basquetebol com finalidades de rendimento, em acordo com o preconizado pelas federações que visam somente a competição. A medida que o graduando e a professora aprofundavam a compreensão da atividade, as demandas dos estudantes começaram a suscitar uma nova dinâmica na relação com o fenômeno esportivo.

Nesse sentido, as atividades práticas precisavam de uma nova dinâmica teórica, o professor iniciou um nova graduação em

Licenciatura em Educação Física da UFS que o pôs em contato com as teorias críticas que ampliavam os sentidos do esporte para além de outros conteúdos clássicos (jogos, dança, luta e ginástica). A demanda de alunos ampliou, e posteriormente, outras modalidades passaram a compor o projeto, constituindo o princípio de um laboratório pedagógico.

Além de entender essa experiência como uma atividade que compreendia as ações de pesquisa das disciplinas cursadas, o projeto passou a ter um caráter de extensão. Ficou patente que a partir das orientações individuais e do grupo de pesquisa, o projeto precisava assumir essa potencialidade com caráter de pesquisa (PIBIC - Edital nº 02/2017 POSGRAP/COPES/UFS - PIBIC/PICVOL 2017), entendendo os limites e possibilidades dessa atividade na realidade do CODAP.

O projeto Vi-vendo Esporte oferece aulas de iniciação ao basquetebol e voleibol visando proporcionar aos alunos a apropriação do conhecimento desenvolvido pela humanidade, sob a forma da cultura corporal, no seu conteúdo mais destacado, o esporte.

## **2 | OBJETIVO**

A princípio, o projeto tinha o objetivo de buscar a aprendizagem do gesto técnico para assim inserir os estudantes no calendário esportivo local. Nesse sentido, as aulas tinham um caráter de treinamento com a aprendizagem técnica e tática voltados para o controle dos fundamentos com vistas a estruturação de uma equipe competitiva. Entendendo que essa prática passou a tomar um caráter de exclusão dos alunos, a equipe do projeto se aprofundou teoricamente, no sentido de proporcionar uma experiência mais ampla para os alunos, desenvolvendo não apenas as capacidades técnicas e táticas, mas também valorizando os aspectos educacionais da prática esportiva, como reflexão sobre o contexto da modalidade e seu desenvolvimento ao longo da história.

## **3 | METODOLOGIA**

O projeto Vi-vendo Esporte se construiu sob a metodologia da pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011), refletindo a importância desta, enquanto espaço de discussão teórica, no sentido da ampliação dos conhecimentos dos sujeitos envolvidos pela intervenção pedagógica dos professores, corpo técnico e estudantes do CODAP, e como espaço de construção efetiva de uma pesquisa capaz de garantir, democratizar e ampliar o acesso à cultura esportiva, em seus mais diversos propósitos.

Nesse sentido, valem do aporte da ciência que afirma: “Compreender o fenômeno é atingir sua essência através da compreensão das leis que regem os fenômenos e das relações de determinação por eles estabelecidas [...] desvendar

as relações de determinação” (SÁNCHEZ GAMBOA, 1987, p. 109); desenvolver uma lógica de pensamento que se organiza a partir do objetivo científico, aproximando o pensamento do movimento empírico real, e do concreto através do abstrato, elaborando e submetendo a lógica de produção e reprodução da vida social. Assim o projeto Vi-vendo Esporte assume um protagonismo pedagógico, no sentido de entender esses elementos mais gerais e articular com as demandas específicas dos estudantes do CODAP, bem como os estudantes das licenciaturas, articulando referências teóricas às experiências empíricas.

[...] elaborar, articular e organizar o concreto pensado a partir do concreto real mediante elementos abstratos, e entender os fenômenos como fases contraditórias de uma mesma realidade concreta que abrange as partes e suas relações com a totalidade do social.” (SÁNCHEZ GAMBOA, 1987, p. 215)

Vejamos com mais cuidado, o sentido de tratar o objeto da educação física, por conseguinte, o esporte, sob a estrutura de um debate ontológico, gnosiológico e conseqüentemente, epistemológico, que fazem referência à relação entre o sujeito e o objeto no processo do conhecimento. Os pressupostos ontológicos nas pesquisas crítico-dialético dizem referência aos conceitos de homem, educação, história e realidade. O homem é considerado um produto, e também produtor, do conjunto das relações sociais, com interioridade psicológica subjetiva, que se concretiza objetivamente.

Decorrente da noção de homem, o esporte como um produto humano, apresenta uma determinada visão de educação. A educação, em primeiro lugar, deveria servir a humanidade como elo/nexo com o conhecimento acumulado pelas gerações anteriores, a serviço das gerações que virão. Dada ao caráter político da educação, em cada momento histórico tem sido um dos instrumentos através do qual a classe dominante assegura sua dominação. Assim, a educação, a escola e o esporte como produtos sociais que pertencem a uma forma específica de sociedade, determina/determinada por ela.

A escola, no sentido lato, é parte inseparável da totalidade social, assim como o esporte, que extrapola os muros desse espaço em contradição, e como tal, apresenta as mesmas situações de reprodução e de mudança que caracterizam aquela totalidade, obviamente, com suas singularidades empíricas.

É por isso que a educação também é tida como uma forma de luta política. No conjunto de toda sociedade existe uma relação pedagógica ou relação de hegemônica/contra-hegemônica na construção de ferramentas formativas de uma sociedade ‘democrática’; em outro sentido, a própria luta política é tida como fato pedagógico. Segundo essa visão, há na própria escola e no esporte, uma relação educativa. O que é educativo está na própria compreensão da marcha da história, que é a síntese da luta de classes. Para isso, é preciso compreender ontologicamente o homem, para entender como sua dimensão social assume um discurso de caráter naturalista, o que é um equívoco, por isso, a ação política deve ser entendida como

força educativa.

Diante do exposto, nossa intenção na organização política das aulas visa a realização das aulas, a utilização das instalações de toda estrutura disponível na UFS, bem como seus recursos materiais. Essas instalações compreendem: uma quadra poliesportiva com cobertura, tabela de basquetebol e postes de voleibol; sala de esportes para acondicionar o material esportivo, salas de aula com mesas, cadeiras e quadro negro, bebedouros e banheiros masculinos e femininos. Já o material disponível para as aulas abarca todo o material esportivo disponível no colégio além de outros recursos incorporados pelos estagiários e o supervisor no andamento das aulas.

Enfatizando a contextualização dos conteúdos à realidade social dos alunos, visando uma formação crítica, introduzimos elementos da modalidade para além do gesto técnico, como manifestações alternativas da modalidade, flexibilização das regras, ampliando a dimensão do jogo e a autodeterminação dos estudantes.

A partir da implantação da nova metodologia, as aulas passaram a ser organizadas em três fases (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 88): a) seleção, confecção e classificação dos materiais utilizados junto com a discussão sobre o objetivo da aula e os aspectos históricos relacionados ao conteúdo; b) experimentação dos fundamentos abordados na aula; c) a prática do esporte e sua relação com o coletivo, progredindo na apropriação do objeto.

#### **4 | RESULTADOS**

O projeto Vi-vendo Esporte durante os três primeiros anos foram formadas equipes masculinas, infanto-juvenil (13 e 14 anos) e juvenil (15 a 17 anos) que passando integrar as principais competições estudantis do estado. Em três anos de projeto a equipe da escolinha obteve resultados positivos no cenário esportivo de Aracaju.

No terceiro ano, em 2016, do projeto os alunos e o professor realizaram uma competição autóctone (autogerida) fora dos padrões e calendário oficial do Estado. O coletivo organizou um torneio interno de Basquetebol, os alunos ficaram responsáveis por toda a logística do torneio como limpar a quadra, fazer os uniformes, preencher a súmula, fazer as estatísticas dos jogos, etc. Foram organizados quatro equipes através de sorteio com oito (8) atletas cada uma, constituídas por alunos da escolinha e alguns convidados. Num período de três sábados consecutivos, as equipes se enfrentaram em jogos de ida e volta, finalizando com uma confraternização.

Durante o período do torneio e dos meses seguintes a sua realização a frequência dos alunos durante as aulas aumentou significativamente, e o número de participantes do projeto teve um aumento considerável. Essa iniciativa foi importante para os alunos compreenderem diversos aspectos do esporte enquanto construção

social entendendo as funções das regras do jogo. Outro elemento importante foi a integração, pois houve uma maior distribuição dos tempos do jogo entre todos os alunos.

## 5 | CONCLUSÃO

O projeto Vi-vendo esporte responde o questionamento: É possível desenvolver o conteúdo esporte na escola a partir de uma prática pedagógica crítica?

Ao passo que respondemos que sim, é possível! Para isso, todavia, faz-se necessário reconhecer em primeiro lugar o caráter ineliminável político da educação e do esporte, em segundo lugar o fato de que a educação/esporte são processos dialéticos e históricos e em terceiro lugar a nossa mais absoluta convicção a respeito da extrema relevância do modelo metodológico/didático de currículo ampliado.

Assim sendo, vemos-nos concordando com os pensamentos de autores que afirmam a necessidade de compreender as relações que determinam o fenômeno esportivo, e seu devido tratamento no espaço escolar como prerrogativas da construção de um trato pedagógico crítico. De um modo geral, para esses autores tratar-se-ia de:

[...] 'desmitificá-lo', através de conhecimentos que permitam aos alunos, 'criticá-lo dentro de um determinado contexto sócio-econômico-político-cultural'. O mesmo conhecimento deverá, também, capacitar os alunos para a compreensão 'de que a prática esportiva deve ter o significado de valores e normas que assegurem o direito à prática do esporte' (KUNZ, 2004, p.20)

A vista do exposto, numa apreciação sintética, cabe observar quanto à organização do trabalho pedagógico, a importância da adoção de medidas práticas na condução das aulas de Educação Física. No tocante a este aspecto, evidenciamos a necessidade em substituir o enfoque do rendimento máximo como objetivo das aulas de Educação Física, por um novo paradigma que considere o rendimento possível, e a cooperação e solidariedade como elementos essenciais a uma prática pedagógica crítica.

Nesse sentido, as experiências do projeto Vi-vendo Esporte foi imposto algumas determinações: a primeira delas foi a realidade objetiva, tivemos que reconhecer e entender com quem estávamos lidando; em que espaço convivíamos; o que entendíamos por aprendizagem; o que tínhamos como ferramentas para garantir que os nossos objetivos fossem alcançados.

## REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. **A metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: ED. Unijui. 2004

NASCIMENTO, C P. **A atividade pedagógica da Educação Física:** a proposição dos objetos de ensino e o desenvolvimento das atividades da cultura corporal. 2014. 293 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

SÁNCHEZ GAMBOA, Silvio. **Epistemologia da Pesquisa em Educação.** Tese (Doutorado em Educação)- Unicamp: Campinas, 1987.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia.** Edição Comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008. 112p (Coleção Educação Contemporânea).

TAFFAREL, C. N. Z. **A formação do profissional da Educação:** o processo de trabalho pedagógico e o trato do conhecimento no curso de Educação Física. Campinas-SP. Tese de doutorado UNICAMP. 1993.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-Ação.** 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**WENDELL LUIZ LINHARES** - Possui graduação plena em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI (2011), especialização “Lato Sensu” em Educação e Gestão Ambiental pela Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco (2011). Em 2016 concluiu sua segunda graduação, sendo o curso de licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG e em 2019 se tornou Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG). Seus estudos têm como objeto o Esporte, sobretudo, o Futebol, tendo pesquisado suas diversas manifestações durante a graduação e pós-graduação. Atualmente têm desenvolvido pesquisas relacionadas ao processo de “identificação e pertencimento clubístico” e atua como docente da disciplina de Educação Física na Rede Particular de Ensino da cidade de Ponta Grossa – Paraná.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Atividade Motora 104  
Atletismo 17, 30, 177  
Autonomia de Idosos 104

### B

Benefícios 104, 112, 139

### C

Capacidades Funcionais 43  
Crianças 88

### D

Dança 186, 187  
Deficiência Intelectual 79  
Desempenho Acadêmico 88

### E

Educação Básica 11, 25, 29, 30, 43  
Educação em Saúde 121  
Educação Física Escolar 5, 11, 17, 60  
Ensino 1, 8, 13, 14, 17, 24, 71, 89, 91, 188  
Ensino Fundamental 13, 24, 71, 89  
Envelhecimento 103, 104, 112, 113, 139  
Escola 10, 14, 42, 43, 52, 53, 54, 59, 60, 86, 170  
Estágio Supervisionado 1, 2, 3, 8, 9, 11, 12, 13, 14  
Exercício Aeróbico 114, 118

### F

Fenomenologia 187  
Funcionamento Executivo 88

### G

Gênero 1, 10, 19

## H

HIV 8, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126

HIV/AIDS 8, 114, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126

## I

Idosos 103, 104

Inclusão Escolar 41

## J

Jogos 5, 9, 66, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 86

Jogos Olímpicos 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

## L

Lazer 5, 9, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 166, 167, 168, 169

## M

Memória 171, 180

## N

Neuropsicopedagogia 88, 97

## P

Políticas Públicas 5, 9, 156

Prática Pedagógica 54

Professor 17, 23, 24, 25, 29, 76, 171

## Q

Qualidade de Vida 52, 134, 137, 142, 156

## R

Relato de Prática 71

## S

Saúde 10, 43, 52, 53, 60, 105, 113, 120, 121, 124, 126, 129, 130, 131, 136, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 154, 171

Sono 145, 148

## T

Tênis 60, 62, 66, 67, 68, 69, 70

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-567-9

